

# Apoio à redução da remessa

por Guilherme Barros  
do Rio

O vice-presidente de relações externas do Banco Mundial (BIRD), embaixador José Botafogo Gonçalves, defendeu ontem, durante o XXII Congresso Latino-Americano de Indústrias, a redução da remessa de recursos do Brasil para o exterior sob a forma de pagamento da dívida externa. Ele não acredita que, na próxima renegociação da dívida externa, o Brasil leve uma proposta mais dura, como a de uma moratória.

Para o embaixador Botafogo, a solução para a dívida é a adoção de uma política pelos países endividados voltada para o crescimento auto-sustentado. Contudo, disse que o Banco Mundial está consciente de que um país como o Brasil não pode apresentar um cresci-

mento auto-sustentado enquanto a remessa de recursos ao exterior for superior às transferências dos países de fora.

Segundo o embaixador Botafogo, um dos papéis que o Banco Mundial tem procurado representar é o de catalisador para os empréstimos ou investimentos do setor privado, como contribuição para possibilitar o crescimento dos países endividados. Ele citou como exemplo a participação do órgão como intermediário, através do cofinanciamento, para empréstimos dos bancos comerciais e de governo à Colômbia, ao Chile e ao Uruguai.

No caso do Brasil, o vice-presidente do Banco Mundial afirmou que a instituição procura colaborar, no momento, através do braço privado do banco, à Cooperação Financeira Interna-

cional (IFC), na constituição do Fundo Brasil, "uma companhia de investimentos incorporada nos Estados Unidos, cujas ações seriam negociadas na Bolsa de Nova York", explicou. Acrescentou que o Fundo aplicaria seu capital no mercado de valores mobiliários do Brasil, especialmente ações.

Outra forma de contribuição do Banco Mundial, segundo o embaixador José Botafogo, será através da criação da Agência Multilateral de Garantias de Investimentos (MIGA), que "possibilitará a canalização de investimentos privados para os países-membros, ao reduzir ou eliminar as incertezas resultantes de supostos riscos políticos", disse. Isso porque, esclareceu, esta agência serve como seguradora para possíveis investimentos privados externos.